

CORONAVÍRUS

BOLETIM DA RECEITA ESTADUAL

IMPACTOS DA COVID-19

EDIÇÃO ESPECIAL Nº 26



Período de Análise: 16/3/20 a 2/10/20

SOBRE O BOLETIM



Em virtude da evolução dos indicadores e da necessidade de períodos maiores de análise para identificação dos padrões de comportamento de forma mais definitiva, a partir da edição nº 24 o Boletim passou a ser publicado quinzenalmente, com períodos de análise também quinzenais.

De forma complementar, ficam disponíveis para consulta no Receita Dados, portal de transparência da Receita Estadual, uma série de informações sobre indicadores econômico-fiscais do Rio Grande do Sul.

O painel “Impacto BR Covid”, por exemplo, apresenta atualização diária da emissão de Documentos Fiscais Eletrônicos durante a pandemia, inclusive de outras Unidades da Federação.

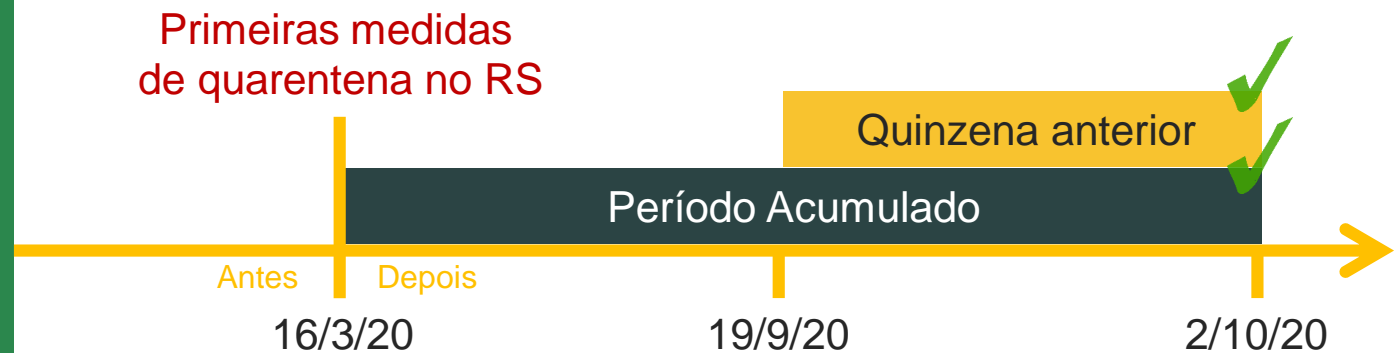


SOBRE O BOLETIM

Como a chegada da Covid-19 ao RS está impactando o comportamento da economia gaúcha sob a ótica das informações fiscais?

O Boletim considera **informações extraídas dos sistemas de inteligência da Receita Estadual**, com base nos dados dos Documentos Fiscais eletrônicos e outras informações fiscais.

A análise, que é **publicada quinzenalmente** no canais da Secretaria da Fazenda e no Portal Receita Dados (receitadados.fazenda.rs.gov.br), **compreende o período acumulado a partir das primeiras medidas de quarentena adotadas no RS até a semana anterior à publicação do relatório.**



NOTAS TÉCNICAS


1. As análises realizadas permitem aferir o **comportamento da economia gaúcha sob a ótica das informações fiscais de contribuintes do ICMS - exceto serviços e energia elétrica**, utilizando informações extraídas dos sistemas de inteligência da Receita Estadual, sobretudo com base nos dados dos Documentos Fiscais eletrônicos.
2. O comportamento de vendas do período em análise é **comparado com o comportamento médio diário de período equivalente do ano passado**.
3. Os valores apresentados são um **retrato da extração de dados na segunda-feira posterior à quinzena de análise**. Os dados de quinzenas anteriores não são atualizados a cada novo boletim - a não ser por alguma retificação da extração. Ou seja, os **valores atuais das quinzenas anteriores podem ter sofrido alterações pelo cancelamento ou emissão retroativa dos documentos pelos contribuintes nos prazos estabelecidos na legislação**.
4. Os valores deste boletim estão **atualizados pelo IPCA até o mês de agosto de 2020**.
5. As análises **não representam posicionamento ou juízo de valor quanto a decisões políticas e de saúde pública**, buscando apenas **informar, garantir transparência e robustecer o processo de tomada de decisões** que possam minimizar os efeitos da Covid-19 no tocante à economia do RS.

Saiba mais sobre o Boletim

Para mais informações sobre a metodologia e os critérios utilizados neste Boletim, consulte Nota Técnica relativa ao Indicador de Comportamento de Vendas, disponível no Portal Receita Dados (clique [aqui](#)).



INDICADORES ECONÔMICO-FISCAIS

- 
1. Emissão de Notas Eletrônicas
 2. Visão por Tipo de Atividade
 3. Desempenho por Setor Industrial
 4. Desempenho do Varejo
 5. Vendas e Preço Médio de Combustíveis
 6. Transporte de Cargas e Passageiros
 7. Arrecadação de ICMS



1. EMISSÃO DE NOTAS ELETRÔNICAS



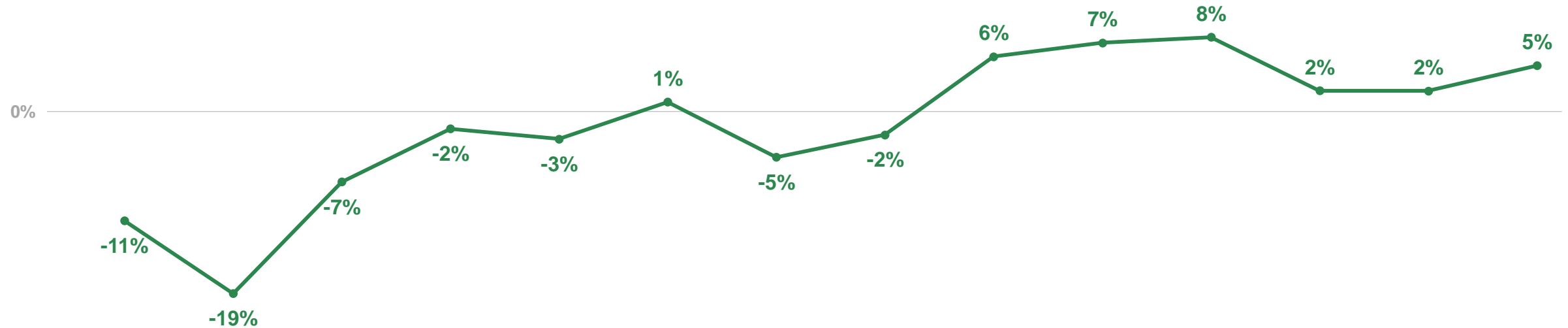
EVOLUÇÃO DA EMISSÃO DE NOTAS ELETRÔNICAS

VARIAÇÃO DO VALOR MÉDIO DIÁRIO NO PERÍODO FRENTE A 2019 ¹

Acumulado
16/3/20 a 2/10/20 **-2%** R\$ 1,9 bilhão

■ Nota Fiscal Eletrônica (NF-e) Nota Fiscal de Consumidor Eletrônica (NFC-e)

% Variação do período de 2020 em relação ao de 2019



Quinzena	Q 1 *	Q 2	Q 3	Q 4	Q 5	Q 6	Q 7	Q 8	Q 9	Q 10	Q 11	Q 12	Q 13	Q 14
	16/3 a 3/4	4/4 a 17/4	18/4 a 1/5	2/5 a 15/5	16/5 a 29/5	30/5 a 12/6	13/6 a 26/6	27/6 a 10/7	11/7 a 24/7	25/7 a 7/8	8 a 21/8	22/8 a 4/9	5 a 18/9	19/9 a 2/10
Valor Médio Diário	R\$ 1,9 bi	R\$ 1,7 bi	R\$ 1,8 bi	R\$ 1,9 bi	R\$ 1,9 bi	R\$ 1,9 bi	R\$ 1,8 bi	R\$ 1,7 bi	R\$ 1,9 bi	R\$ 2,1 bi	R\$ 2,1 bi	R\$ 2,2 bi	R\$ 2,0 bi	R\$ 2,4 bi

1. Variação em relação ao período equivalente no ano anterior, tendo como fonte a Nota Fiscal Eletrônica (NF e) e a Nota Fiscal de Consumidor Eletrônica (NFC e), considerando dias de semana equivalentes e ajustando efeitos de feriados e outras datas atípicas, conforme nota técnica.

* A quinzena 1 é estendida, referindo-se à Semana 1 (parcial), Semana 2 e Semana 3 dos boletins com visão semanal.



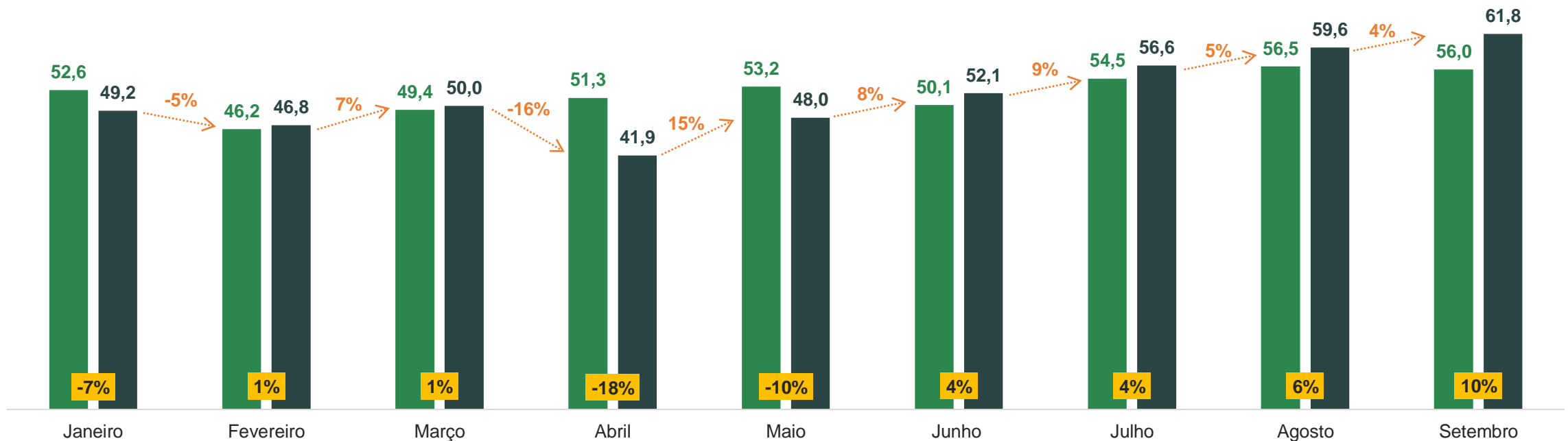
EVOLUÇÃO DAS VENDAS TOTAIS DAS EMPRESAS CATEGORIA GERAL

COMPARAÇÃO DOS VALORES DE 2019 E 2020 ¹ - EM R\$ BILHÕES

Legenda ■ 2019 ■ 2020 % Variação do período de 2020 em relação ao de 2019 % Variação do período de 2020 frente ao mês anterior

Acumulado
do Ano

469,9 bilhões
466,3 bilhões
-1%



1. Comparação entre períodos equivalentes, conforme nota técnica e tendo como fontes a Nota Fiscal Eletrônica (NF-e) e a Nota Fiscal de Consumidor Eletrônica (NFC-e). Não considerados produtores rurais.

EVOLUÇÃO DAS VENDAS TOTAIS DAS EMPRESAS SIMPLES NACIONAL

COMPARAÇÃO DOS VALORES DE 2019 E 2020 ¹ - EM R\$ BILHÕES

Legenda

■ 2019

■ 2020

■ % Variação do período de 2020 em relação ao de 2019

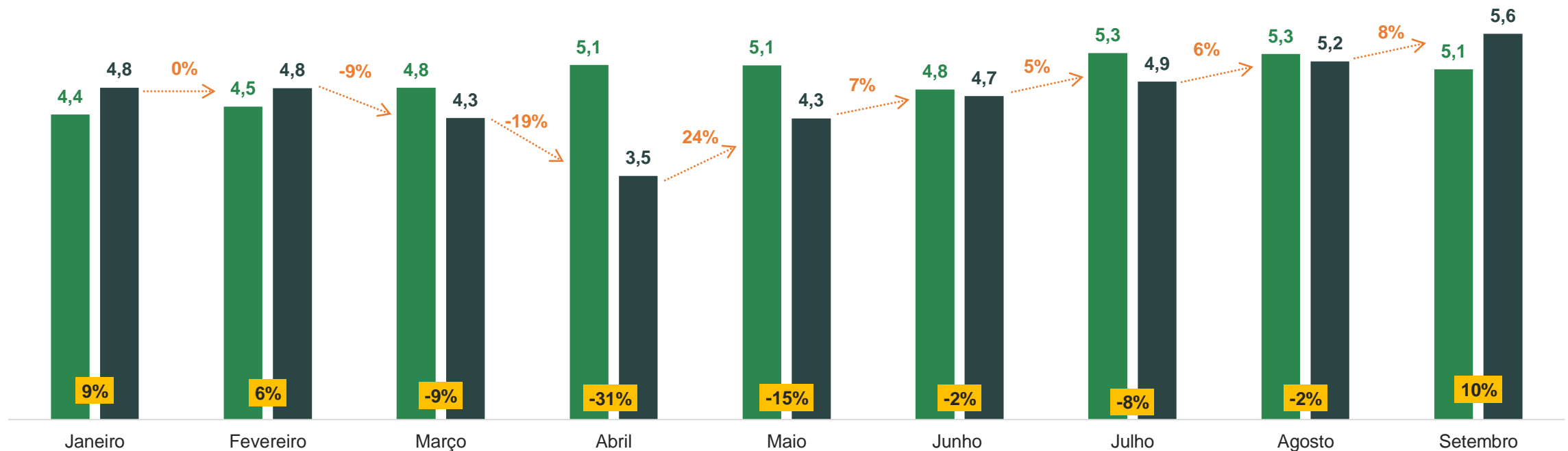
■ % Variação do período de 2020 frente ao mês anterior

Acumulado
do Ano

44,3 bilhões

42,0 bilhões

-5%



1. Comparação entre períodos equivalentes, conforme nota técnica e tendo como fontes a Nota Fiscal Eletrônica (NF-e) e a Nota Fiscal de Consumidor Eletrônica (NFC-e). Não considerados produtores rurais.

ANÁLISE DOS DADOS



NOTAS ELETRÔNICAS

A análise das vendas totais por categoria demonstra que o impacto da pandemia foi maior para as empresas do Simples Nacional do que para as empresas da Categoria Geral. No acumulado do ano, há redução de -5,1% das vendas do Simples Nacional e de -0,8% das vendas da Categoria Geral, que já vem apurando variações positivas desde junho (ao contrário do Simples, que apresentou variação positiva em setembro pela primeira vez após o início da pandemia).

A emissão de Notas Eletrônicas (NF-e + NFC-e) registrou variação positiva pela sexta quinzena consecutiva frente a períodos equivalentes de 2019. O aumento na Quinzena 14 (19/9 a 2/10) foi de 4,9%. O pior resultado do indicador ocorreu na Quinzena 2 (4 a 17/4), com -18,7% de variação.

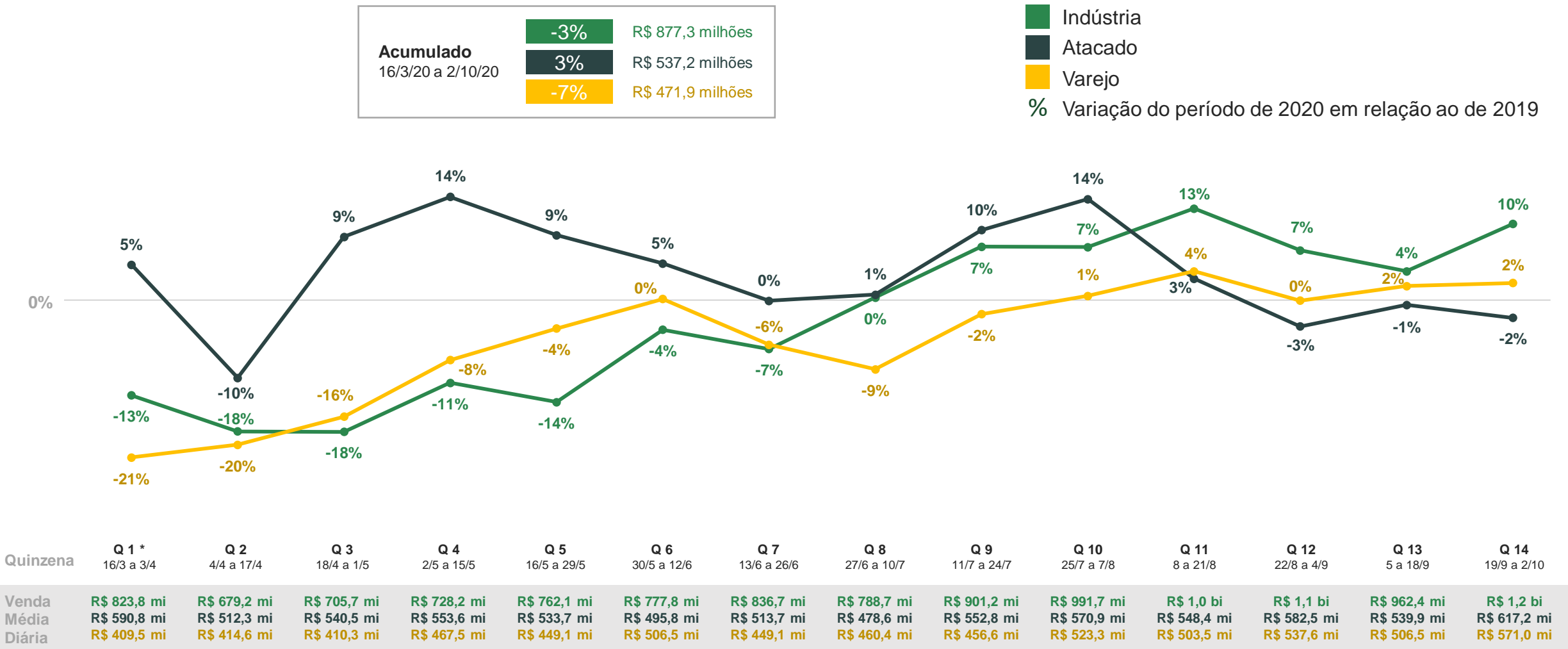
No acumulado do ano, a redução de todas as categorias é de -1,2%. No acumulado do período da crise (16/3 a 2/10), a redução é de -2,2%, representando uma diminuição do valor médio diário emitido de R\$ 1,94 bilhão no período equivalente em 2019 para R\$ 1,90 bilhão em 2020. **Isso significa que, em média, cerca de R\$ 40 milhões deixaram de ser movimentados, em operações registradas nas notas eletrônicas, a cada dia.**



2. VISÃO POR TIPO DE ATIVIDADE

EVOLUÇÃO DAS VENDAS POR ATIVIDADE

VARIAÇÃO DA VENDA MÉDIA DIÁRIA NO PERÍODO FRENTE A 2019 ¹



1. Variação em relação ao período equivalente no ano anterior, tendo como fonte a Nota Fiscal Eletrônica (NF e) e a Nota Fiscal de Consumidor Eletrônica (NFC e), considerando dias de semana equivalentes e ajustando efeitos de feriados e outras datas atípicas, conforme nota técnica.

* A quinzena 1 é estendida, referindo-se à Semana 1 (parcial), Semana 2 e Semana 3 dos boletins com visão semanal.



ANÁLISE DOS DADOS



VISÃO POR TIPO DE ATIVIDADE

A Indústria apresentou variação interanual positiva pela sétima quinzena consecutiva. O indicador, que foi de 4,0% na quinzena anterior, nesta registrou um aumento de 10,4% em relação ao mesmo período do ano anterior. Dentre os 19 setores industriais analisados, a quantidade de “ganhadores” (cuja variação é positiva comparando os últimos 14 dias com o mesmo período do ano anterior) foi de 15, restando três setores com variações negativas e um com situação neutra. A média dos ganhos dos setores de variação positiva na quinzena foi de 23,8% e a média dos “perdedores” foi de -9,2%.

O Atacado apresentou leve queda nesta quinzena em relação ao mesmo período do ano anterior (-2,3%). As quedas protagonizadas pelo atacado de Combustíveis (-16,5%), do setor de Alimentos (-15,6%) e de Petroquímicos (-30,1%) foram compensadas principalmente pela variação positiva dos setores de Material de Construção (48,9%), Veículos (13,8%), Metalurgia (39,9%) e Máquinas e Equipamentos (19,7%). É válido destacar que os setores que envolvem suprimentos para construção civil vêm enfrentando forte pressão de preços por fatores diversos, tais como a taxa de câmbio da moeda americana, a redução da produção industrial no período de isolamento social e o aumento da demanda.¹ Em contrapartida, a queda dos atacadistas alimentícios possivelmente tem relação com a escassez de oferta da indústria de alimentos, que vem batendo recorde de exportações.^{2 3}

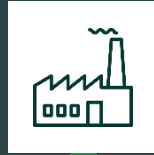
A atividade Varejista registrou indicador interanual positivo (2,4%) nesta quinzena, em comparação com o mesmo período de 2019. É a quinta quinzena consecutiva sem apresentar variação negativa para a atividade. Os setores que mais contribuíram positivamente na atividade foram de Supermercados (6,7%), Material de Construção (29,7%), Lojas de Departamento e Magazines (29,5%), Veículos (3,7%) e Móveis (24,6%). Já os setores com maior queda nesta quinzena são varejistas de Vestuário (-16,9%) e Combustíveis (-9,1%). A maior queda acumulada no período de crise é do setor de Vestuário (-40,4%).

Ao analisar o indicador referente ao período total acumulado após as primeiras medidas de quarentena (16/3 a 2/10) comparado com o mesmo período do ano anterior, as variações para Indústria, Atacado e Varejo foram de -4,5%, 2,8% e -7,8% para -2,6%, 2,9% e -6,6%. A título de comparação, na terceira quinzena estes indicadores eram de -21,3%, -8,4% e -24,7%.

¹ Fonte: Sincomaco (Sindicato do Comércio Atacadista, Importador, Exportador e Distribuidor de Material de Construção) - clique [aqui](#).

² Fonte: Planeta Arroz - clique [aqui](#)

³ Fonte: Canal Rural - clique [aqui](#)



3. DESEMPENHO POR SETOR INDUSTRIAL



EVOLUÇÃO DAS VENDAS POR SETOR INDUSTRIAL

VARIAÇÃO DA VENDA MÉDIA DIÁRIA EM RELAÇÃO AO MESMO PERÍODO DE 2019 ¹

Setores Industriais (ordenados pelo resultado acumulado)	Quinzena 1* 16/3 a 3/4	Quinzena 2 4/4 a 17/4	Quinzena 3 18/4 a 1/5	Quinzena 4 2/5 a 15/5	Quinzena 5 16/5 a 29/5	Quinzena 6 30/5 a 12/6	Quinzena 7 13/6 a 26/6	Quinzena 8 27/6 a 10/7	Quinzena 9 11/7 a 24/7	Quinzena 10 25/7 a 7/8	Quinzena 11 8 a 21/8	Quinzena 12 22/8 a 4/9	Quinzena 13 5 a 18/9	Quinzena 14 19/9 a 2/10	Acumulado 16/3 a 2/10
Arroz	43%	38%	40%	62%	47%	77%	39%	22%	46%	22%	58%	54%	59%	36%	43%
Bovinos	7%	-3%	18%	25%	22%	30%	21%	15%	36%	35%	34%	29%	27%	57%	27%
Leite	15%	10%	11%	11%	17%	32%	25%	17%	30%	30%	34%	50%	25%	40%	26%
Suínos	34%	39%	52%	62%	47%	27%	16%	-6%	-7%	7%	17%	30%	14%	28%	24%
Trigo	25%	11%	31%	30%	32%	22%	32%	19%	25%	29%	16%	14%	5%	14%	22%
Produtos de Limpeza	46%	20%	-4%	9%	9%	12%	0%	-8%	12%	27%	13%	6%	12%	10%	12%
Aves e Ovos	11%	19%	16%	-11%	-12%	4%	6%	-7%	0%	6%	9%	14%	0%	20%	6%
Madeira, Cimento e Vidro	-33%	-23%	-29%	11%	11%	-1%	9%	33%	33%	31%	7%	8%	8%	33%	4%
Celulose e Papel	1%	-16%	-2%	-16%	-11%	-16%	-11%	2%	4%	14%	17%	21%	10%	19%	2%
Plásticos	-8%	-18%	-7%	-23%	-9%	-8%	-11%	-4%	6%	9%	26%	25%	19%	21%	2%
Eletroeletrônico	-22%	-31%	-5%	-21%	-10%	16%	11%	42%	26%	22%	31%	-2%	21%	4%	1%
Bebidas	-31%	-47%	-19%	-2%	8%	18%	5%	4%	16%	13%	18%	6%	11%	-2%	-2%
Móveis	-52%	-46%	-15%	-18%	-13%	0%	7%	12%	13%	17%	17%	18%	8%	21%	-4%
Tratores e Implementos Agrícolas	-25%	-38%	-7%	7%	8%	-1%	18%	1%	5%	0%	-14%	-2%	-6%	2%	-5%
Máquinas e Equipamentos	-26%	-17%	1%	-10%	-6%	-6%	-5%	7%	1%	2%	1%	0%	-7%	-19%	-6%
Têxteis e Confecção	-50%	-49%	-16%	-13%	-11%	-7%	-1%	-3%	-3%	5%	3%	8%	6%	15%	-11%
Metalurgia	-38%	-58%	-30%	-31%	-31%	-17%	-21%	-8%	-9%	1%	7%	0%	25%	38%	-13%
Veículos	-24%	-78%	-67%	-65%	-72%	-55%	-52%	1%	9%	-1%	15%	8%	-3%	-10%	-29%
Coureiro-Calçadista	-60%	-82%	-55%	-41%	-38%	-39%	-42%	-48%	-41%	-41%	-26%	-21%	-20%	-6%	-41%

1. Variação em relação ao período equivalente no ano anterior, tendo como fonte a Nota Fiscal Eletrônica (NF e) e a Nota Fiscal de Consumidor Eletrônica (NFC e), considerando dias de semana equivalentes e ajustando efeitos de feriados e outras datas atípicas, conforme nota técnica.

* A quinzena 1 é estendida, referindo-se à Semana 1 (parcial), Semana 2 e Semana 3 dos boletins com visão semanal.



ANÁLISE DOS DADOS



VISÃO SETORIAL

Dos setores industriais analisados, o destaque positivo é do industrial **Coureiro-Calçadista**. Apesar de ainda encontrar-se em patamares negativos, a variação registrada para esta quinzena foi a melhor desde o início da crise: -5,9% em relação ao mesmo período do ano anterior. Sua variação total acumulada desde 16 de março passou de -45,1% para -41,4%, da quinzena 13 para a 14. Também merece destaque o setor de **Metalurgia**, que registrou pela segunda quinzena consecutiva uma variação bastante positiva (38,2%), impulsionado pela venda de insumos de construção civil, cujo efeito também impulsiona os setores de **Madeira, Cimento e Vidro** (33,3%) e **Móveis** (20,7%). O setor industrial de **Tratores e Implementos Agrícolas** voltou a registrar variação positiva para a quinzena (2,1%) após três quinzenas de perdas (-14,4%, -2,3% e -6,3%), possivelmente relacionadas à comparação de um período sem realização da tradicional feira agropecuária com um período em que ela aconteceu (ano anterior).

Ao analisar os setores do agronegócio, constata-se que todos performaram positivamente para o indicador quinzenal pela quinta vez consecutiva. O setor de **Aves e Ovos**, que havia registrado resultados estáveis na quinzena 13, computou ganho de 20,2% nesta quinzena. A melhor variação foi do setor de **Bovinos** (56,8%), influenciada pelo aumento do preço do boi em comparação ao ano anterior, seguido pelo setor de **Leite** (39,5%) e **Arroz** (35,9%), que sofre efeito do aumento do valor das exportações e da elevação do preço da saca.

O comparativo do volume de atividade industrial acumulado desde o dia 16 de março, início das medidas de restrição de mobilidade em função da COVID-19, mostra que os setores de **Celulose e Papel** e de **Plásticos** saíram de um cenário de perdas no total do período de crise para um cenário de ganhos (ambos atualmente com 1,8% no indicador acumulado). As menores variações acumuladas continuam sendo dos setores industriais **Coureiro-Calçadista** (-41,4%) e **Veículos** (-28,8%), seguidos por **Metalurgia** (-13,4%) e **Têxteis e Confecção** (-11,4%). A média das variações acumuladas negativas foi de -13,9% nesta quinzena - este valor já foi de -37,1% na segunda quinzena.



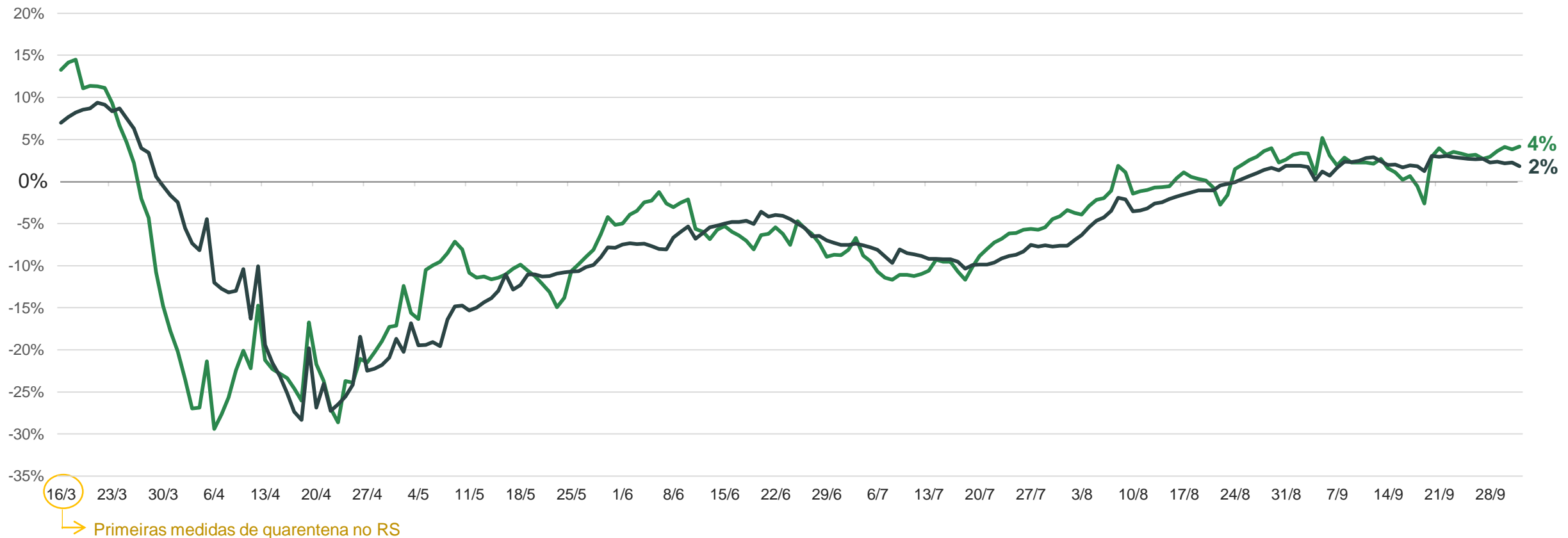
4. DESEMPENHO DO VAREJO



EVOLUÇÃO DIÁRIA DO TOTAL DE VENDAS NO VAREJO

VARIAÇÃO NO ACUMULADO DOS ÚLTIMOS 14 E 28 DIAS FRENTE A 2019 ¹

■ Variação entre o total dos últimos 14 dias e período equivalente em 2019
 ■ Variação entre o total dos últimos 28 dias e período equivalente em 2019



1. Variação entre o total de vendas nos últimos 14 e 28 dias nas respectivas datas base em comparação com igual período no ano anterior, tendo como fonte a Nota Fiscal de Consumidor Eletrônica (NFC-e), conforme publicado em nota técnica.



ANÁLISE DOS DADOS



EVOLUÇÃO DIÁRIA VENDAS A VAREJO

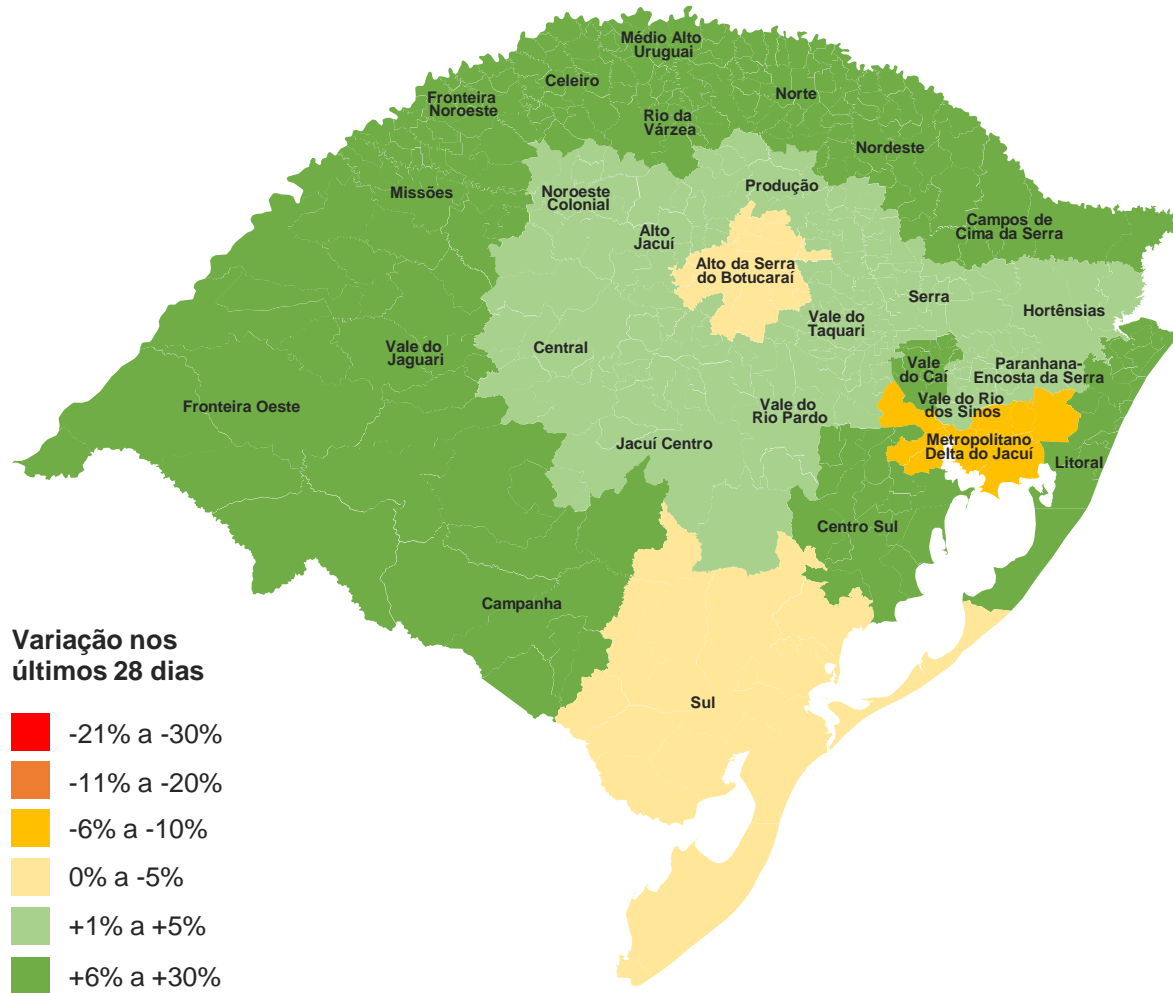
O valor médio do indicador de curto prazo (operações nos últimos 14 dias comparadas ao mesmo período do ano anterior) registrado para os dias da quinzena atual (19/9 a 2/10) em relação às vendas do varejo foi de 3,0%, contra 2,0% registrado na quinzena anterior (5/9 a 18/9). A variação média da última quinzena encontra-se no melhor patamar computado desde a primeira quinzena* da crise. Isso confirma a tendência identificada em boletins anteriores, de gradual retomada da atividade varejista, que vinha em queda contínua desde o início de junho e vem melhorando desde o final de julho.

A variação de médio prazo (últimos 28 dias em relação ao mesmo período do ano anterior) também indica ganhos no período de análise deste boletim: a média para os dias desta quinzena foi de 2,5%, contra 2,0% registrados na quinzena anterior, confirmando a mesma tendência de melhora gradual que a variação de curto prazo.

* Primeira quinzena é estendida tendo em vista que a primeira semana foi parcial (5 dias), portanto refere-se ao período de 16/3 a 3/4.

EVOLUÇÃO DAS VENDAS NO VAREJO POR COREDE

VARIAÇÃO NO ACUMULADO DOS ÚLTIMOS 14 E 28 DIAS FRENTE A 2019 ¹



COREDE	Participação na Indústria (2019)	Variação 28 dias	Variação 14 dias
Metropolitano Delta do Jacuí	20,6%	-6%	-3%
Sul	8,3%	-1%	-2%
Alto da Serra do Botucaraí	0,2%	-1%	3%
Hortênsias	0,7%	2%	-2%
Central	0,9%	2%	5%
Vale do Rio dos Sinos	19,9%	2%	5%
Serra	17,9%	3%	5%
Jacuí Centro	0,3%	3%	5%
Vale do Rio do Pardo	4,0%	3%	6%
Produção	2,4%	4%	7%
Vale do Taquari	4,8%	4%	8%
Alto Jacuí	1,5%	4%	8%
Noroeste Colonial	1,6%	5%	10%
Paranhana-Encosta da Serra	2,2%	5%	5%
Vale do Caí	3,0%	6%	9%
Nordeste	1,1%	7%	9%
Missões	0,8%	7%	12%
Centro Sul	1,3%	7%	9%
Fronteira Oeste	1,5%	8%	11%
Norte	1,7%	8%	12%
Celeiro	0,4%	8%	12%
Fronteira Noroeste	2,1%	8%	13%
Vale do Jaguari	0,3%	9%	12%
Rio da Várzea	0,4%	9%	12%
Campanha	0,7%	11%	13%
Litoral	0,5%	14%	10%
Médio Alto Uruguai	0,6%	15%	21%
Campos de Cima da Serra	0,5%	18%	21%

1. Variação entre o total de vendas nos últimos 14 e 28 dias considerando a data base de 2/10/20 em comparação com igual período no ano anterior, tendo como fonte a Nota Fiscal de Consumidor Eletrônica (NFC-e), conforme publicado em nota técnica.



ANÁLISE DOS DADOS



EVOLUÇÃO VENDAS A VAREJO POR COREDE

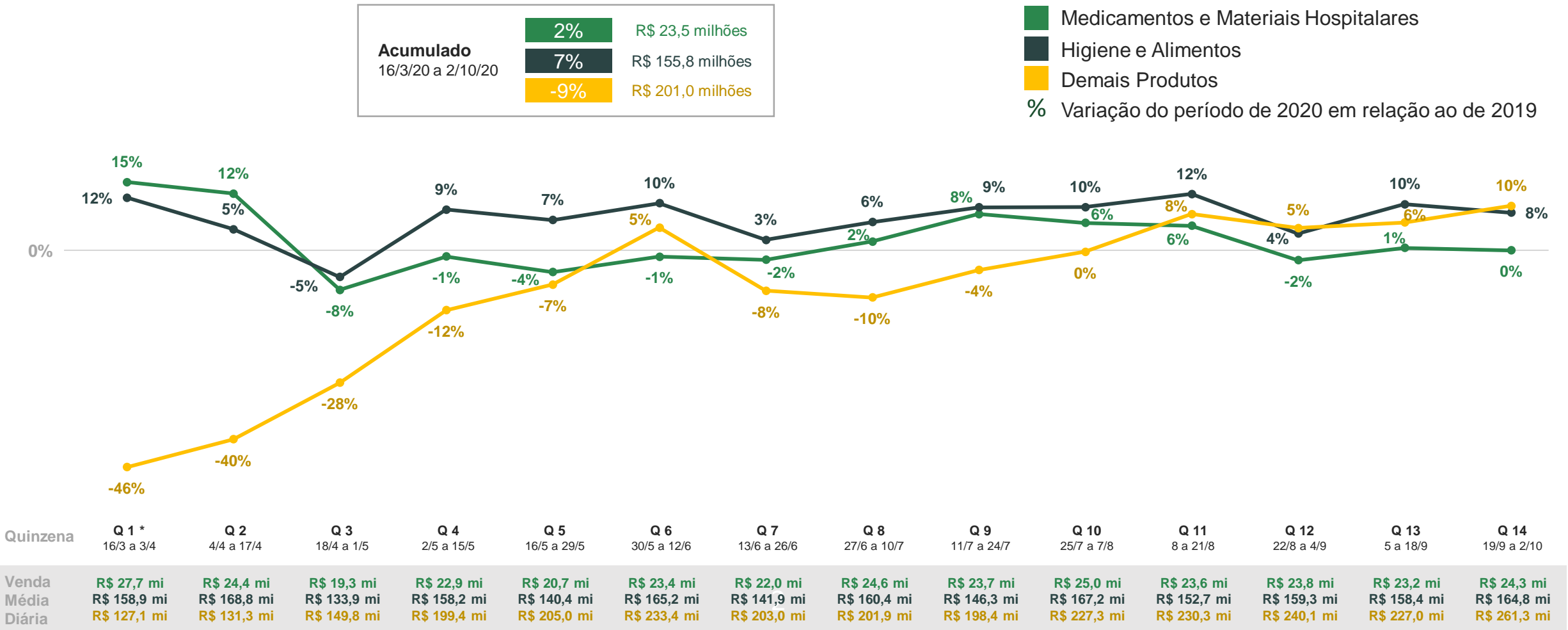
Os resultados relativos ao comportamento de vendas a consumidor final no acumulado de curto prazo (14 dias) para o último dia da quinzena de análise (02/10) mostram que **a média de variação para as COREDES cuja participação na atividade industrial gaúcha é maior (Metropolitano Delta do Jacuí, Vale do Rio dos Sinos, Serra, Sul, Vale do Taquari, que respondem por ¾ da produção industrial do Estado) teve melhora, passando de -2,0% para 2,5%**. O indicador de médio prazo (28 dias) destas regiões segue em 0,3%, demonstrando estabilidade frente ao mesmo período do ano anterior. Três regiões deste grupo apresentaram variações positivas (Vale do Rio dos Sinos, Serra e Vale do Taquari) para curto e médio prazo.

A variação de curto prazo para o restante das regiões manteve-se em patamares de ganhos, indo de 4,2% na quinzena anterior para 9,5% nesta quinzena. Já os ganhos registrados pelo indicador de médio prazo dessas regiões continuaram no mesmo ritmo, passando de 7,3% para 7,0% de ganhos nesta quinzena.

Das 28 regiões, 25 registraram indicadores de curto prazo mais positivos nesta quinzena quando comparados aos indicadores registrados na quinzena anterior. Já no período de análise do boletim, apenas 3 das 28 regiões registraram variações negativas para o indicador de curto prazo (14 dias): Metropolitano Delta do Jacuí (-3,4%), Sul (-1,8%) e Hortênsias (-2,3%).

EVOLUÇÃO DAS VENDAS DE PRODUTOS NO VAREJO POR TIPO ¹

VARIAÇÃO DA VENDA MÉDIA DIÁRIA NO PERÍODO FRENTE A 2019 ²



1. Vendas de produtos no varejo, a consumidor final, no âmbito do ICMS, exceto combustíveis, energia elétrica e serviços de transporte e telecomunicação.

2. Variação em relação ao período equivalente no ano anterior, tendo como fonte a Nota Fiscal Eletrônica (NF e) e a Nota Fiscal de Consumidor Eletrônica (NFC e), considerando dias de semana equivalentes e ajustando efeitos de feriados e outras datas atípicas, conforme nota técnica

* A quinzena 1 é estendida, referindo-se à Semana 1 (parcial), Semana 2 e Semana 3 dos boletins com visão semanal.



EVOLUÇÃO DAS VENDAS DE PRODUTOS NO VAREJO ¹

TOP 10 VÁRIASÕES FRENTE A 2019 ²

Mercadorias - Top 10 Variações Financeiras Positivas (ordenadas pelo percentual de aumento acumulado)	Quinzena 14 Valor Médio Diário 2019	Quinzena 14 Valor Médio Diário 2020	Quinzena 14 % Variação	Acumulado Valor Médio Diário 2019	Acumulado Valor Médio Diário 2020	Acumulado % Aumento
Gorduras e óleos animais ou vegetais; produtos da sua dissociação; gorduras alimentícias elaboradas; ceras de origem animal ou vegetal	R\$ 2.762.626,42	R\$ 3.838.272,77	39%	R\$ 2.553.279,58	R\$ 3.312.156,47	30%
Produtos diversos das indústrias químicas	R\$ 3.843.051,06	R\$ 4.789.380,23	25%	R\$ 3.238.297,55	R\$ 4.130.907,36	28%
Leite e laticínios; ovos de aves; mel natural; outros comestíveis de origem animal	R\$ 12.826.204,62	R\$ 15.745.006,86	23%	R\$ 12.423.306,10	R\$ 15.320.085,85	23%
Carnes e miudezas, comestíveis	R\$ 21.568.806,38	R\$ 25.399.693,75	18%	R\$ 20.992.029,74	R\$ 24.595.438,05	17%
Reatores nucleares, caldeiras, máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos, e suas partes	R\$ 17.008.738,04	R\$ 22.562.277,46	33%	R\$ 15.766.875,66	R\$ 18.433.376,04	17%
Obras de ferro fundido, ferro ou aço	R\$ 4.948.402,70	R\$ 6.502.500,06	31%	R\$ 4.824.253,97	R\$ 5.599.952,58	16%
Resíduos e desperdícios das indústrias alimentares; alimentos preparados para animais	R\$ 5.079.654,60	R\$ 5.991.090,49	18%	R\$ 4.670.925,69	R\$ 5.410.284,57	16%
Preparações de carne, de peixes ou de crustáceos, de moluscos ou de outros invertebrados aquáticos	R\$ 6.644.713,92	R\$ 7.732.279,22	16%	R\$ 6.423.111,78	R\$ 7.388.176,57	15%
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos, e suas partes; aparelhos de gravação ou de reprodução de imagens e de som, suas partes e acessórios	R\$ 23.881.300,54	R\$ 30.657.615,78	28%	R\$ 23.640.891,55	R\$ 26.940.364,56	14%
Produtos hortícolas, plantas, raízes e tubérculos, comestíveis	R\$ 5.886.543,97	R\$ 6.512.922,93	11%	R\$ 6.368.690,64	R\$ 7.103.311,95	12%

1. Vendas de produtos no varejo, a consumidor final, no âmbito do ICMS, exceto combustíveis, energia elétrica e serviços de transporte e telecomunicação.

2. Variação em relação ao período equivalente no ano anterior, tendo como fonte a Nota Fiscal Eletrônica (NF e) e a Nota Fiscal de Consumidor Eletrônica (NFC e), considerando dias de semana equivalentes e ajustando efeitos de feriados e outras datas atípicas, conforme nota técnica



EVOLUÇÃO DAS VENDAS DE PRODUTOS NO VAREJO ¹

TOP 10 VÁRIASÇÕES FRENTE A 2019 ²

Mercadorias - Top 10 Variações Financeiras Negativas (ordenadas pelo percentual de queda acumulada)	Quinzena 14 Valor Médio Diário 2019	Quinzena 14 Valor Médio Diário 2020	Quinzena 14 % Variação	Acumulado Valor Médio Diário 2019	Acumulado Valor Médio Diário 2020	Acumulado % Queda
Vestuário e seus acessórios, exceto de malha	R\$ 9.998.651,46	R\$ 7.962.612,42	-20%	R\$ 10.408.444,77	R\$ 6.009.397,68	-42%
Obras de couro, artigos de correeiro ou de seleiro, artigos de viagem, obras de tripa, bolsas e semelhantes	R\$ 2.000.861,58	R\$ 1.619.613,11	-19%	R\$ 1.939.576,17	R\$ 1.139.298,13	-41%
Pérolas, pedras preciosas ou semipreciosas e semelhantes, metais preciosos, folheados ou chapeados, bijuterias e moedas	R\$ 2.480.165,40	R\$ 2.131.424,92	-14%	R\$ 2.196.041,89	R\$ 1.357.485,50	-38%
Calçado, polainas e artigos semelhantes; suas partes	R\$ 10.161.819,89	R\$ 8.203.871,43	-19%	R\$ 9.918.847,32	R\$ 6.172.093,94	-38%
Preparações alimentícias diversas	R\$ 19.187.775,97	R\$ 15.720.065,74	-18%	R\$ 17.565.966,48	R\$ 11.918.565,53	-32%
Vestuário e seus acessórios, de malha	R\$ 13.249.172,71	R\$ 12.616.424,05	-5%	R\$ 15.102.108,15	R\$ 10.367.110,05	-31%
Veículos automóveis, tratores, ciclos e outros veículos terrestres, suas partes e acessórios	R\$ 45.560.674,32	R\$ 46.595.835,23	2%	R\$ 39.577.886,60	R\$ 29.638.738,64	-25%
Instrumentos e aparelhos de óptica, fotografia, cinematografia, medida, controle, precisão e médico-cirúrgicos	R\$ 4.111.707,74	R\$ 4.533.795,02	10%	R\$ 3.670.758,60	R\$ 2.978.831,43	-19%
Óleos essenciais e resinoides; produtos de perfumaria ou de toucador preparados e preparações cosméticas	R\$ 14.041.281,92	R\$ 13.959.061,76	-1%	R\$ 13.018.640,93	R\$ 12.493.351,59	-4%
Bebidas, líquidos alcoólicos e vinagres	R\$ 27.806.403,61	R\$ 28.061.025,92	1%	R\$ 24.790.397,06	R\$ 24.007.685,33	-3%

1. Vendas de produtos no varejo, a consumidor final, no âmbito do ICMS, exceto combustíveis, energia elétrica e serviços de transporte e telecomunicação.

2. Variação em relação ao período equivalente no ano anterior, tendo como fonte a Nota Fiscal Eletrônica (NF e) e a Nota Fiscal de Consumidor Eletrônica (NFC e), considerando dias de semana equivalentes e ajustando efeitos de feriados e outras datas atípicas, conforme nota técnica



ANÁLISE DOS DADOS



VENDAS DE PRODUTOS NO VAREJO

As vendas de “**Medicamentos e Materiais Hospitalares**” registraram variação positiva pela segunda quinzena consecutiva, com índice de 0,4% na Quinzena 14 (19/9 a 2/10). **Dessa forma, o acumulado entre 16/3 e 2/10 frente ao período equivalente de 2019 é de 2,4%.**

As vendas de “**Produtos de Higiene e Alimentos**”, por sua vez, registram 11 quinzenas consecutivas de aumento, com 8,4% na última quinzena. **O acumulado no período de análise é de 7,3%.**

Já as vendas dos “**Demais Produtos**”, que chegaram a registrar variação negativa de -45,6% na Quinzena 1 (16/3 a 3/4), apuraram a quinta quinzena consecutiva de avanço, com índice de 9,8% frente ao mesmo período de 2019. Esse é o melhor desempenho desde o início da pandemia. **Com isso, a perda acumulada caiu de -11,0% (na quinzena anterior) para -9,5%.**

No **Top 10 das mercadorias com maiores variações positivas do valor das vendas**, ganham destaque produtos do setor de **alimentos** (como leite, carnes, frutas e hortícolas) e a **indústria química** (como sabão para lavar roupa e álcool em gel). Já no **Top 10 das mercadorias com maiores variações negativas do valor das vendas**, constam itens relacionados a **vestuário, couro, joias, bijuterias e calçados**, com as maiores quedas percentuais.



5. VENDAS E PREÇO MÉDIO COMBUSTÍVEIS

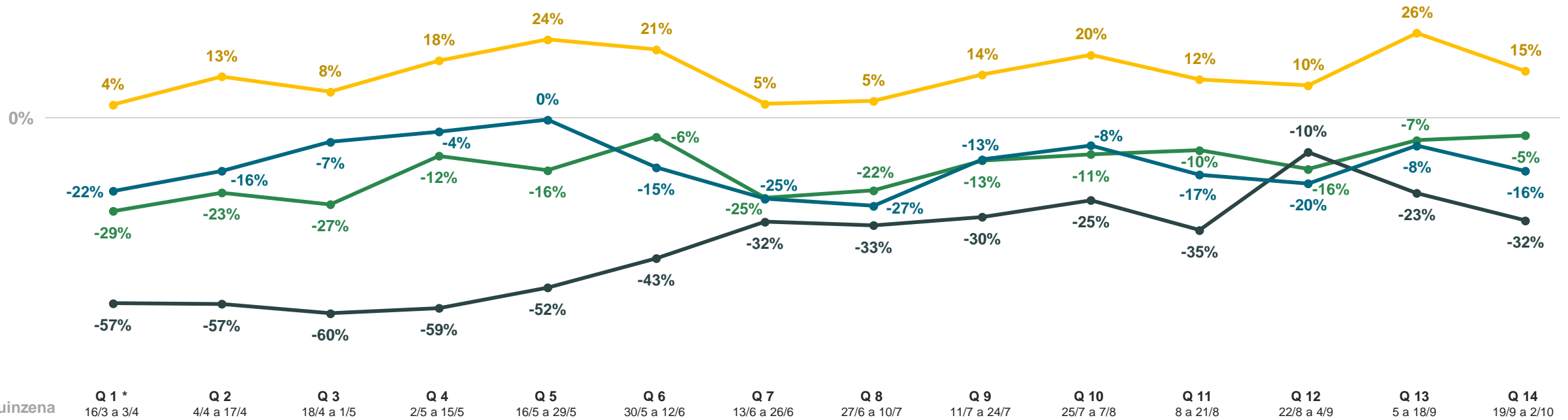


EVOLUÇÃO DAS VENDAS DE COMBUSTÍVEIS

VARIAÇÃO DO VOLUME MÉDIO DIÁRIO NO PERÍODO FRENTE A 2019 ¹

Acumulado 16/3/20 a 2/10/20	-17%	7,8 milhões/litros
	-41%	76,3 mil/litros
	11%	2,6 milhões/litros
	-17%	3,1 milhões/litros

■ Gasolina Comum ■ Etanol
■ Óleo Diesel S-10 ■ Óleo Diesel S-500
 % Variação do período de 2020 em relação ao de 2019



Quinzena	Q 1 *	Q 2	Q 3	Q 4	Q 5	Q 6	Q 7	Q 8	Q 9	Q 10	Q 11	Q 12	Q 13	Q 14
Volume Médio Diário	7,4 milhões/litros 63,1 mil/litros 2,7 milhões/litros 4,0 milhões/litros	7,9 milhões/litros 54,9 mil/litros 2,6 milhões/litros 3,8 milhões/litros	7,4 milhões/litros 54,0 mil/litros 2,6 milhões/litros 3,6 milhões/litros	8,4 milhões/litros 56,2 mil/litros 2,6 milhões/litros 3,4 milhões/litros	7,5 milhões/litros 61,2 mil/litros 2,6 milhões/litros 3,4 milhões/litros	8,7 milhões/litros 73,6 mil/litros 2,7 milhões/litros 3,1 milhões/litros	7,5 milhões/litros 82,9 mil/litros 2,5 milhões/litros 3,0 milhões/litros	7,4 milhões/litros 88,4 mil/litros 2,4 milhões/litros 2,5 milhões/litros	7,9 milhões/litros 98,3 mil/litros 2,6 milhões/litros 2,9 milhões/litros	8,3 milhões/litros 92,7 mil/litros 2,8 milhões/litros 3,0 milhões/litros	8,5 milhões/litros 78,9 mil/litros 2,7 milhões/litros 3,0 milhões/litros	8,3 milhões/litros 104,7 mil/litros 2,9 milhões/litros 3,1 milhões/litros	9,0 milhões/litros 88,7 mil/litros 2,8 milhões/litros 3,0 milhões/litros	8,9 milhões/litros 90,5 mil/litros 3,0 milhões/litros 3,2 milhões/litros

1. Variação em relação ao período equivalente no ano anterior, tendo como fonte a Nota Fiscal Eletrônica (NF e) e a Nota Fiscal de Consumidor Eletrônica (NFC e), considerando dias de semana equivalentes e ajustando efeitos de feriados e outras datas atípicas, conforme nota técnica

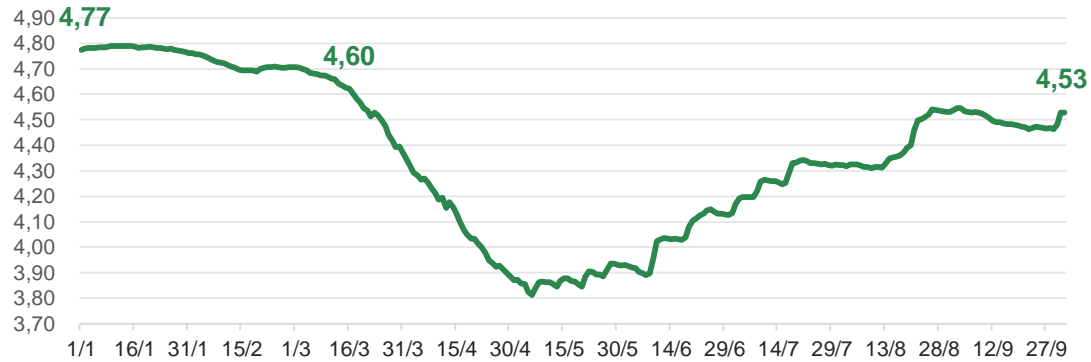
* A quinzena 1 é estendida, referindo-se à Semana 1 (parcial), Semana 2 e Semana 3 dos boletins com visão semanal.



EVOLUÇÃO DO PREÇO DE COMBUSTÍVEIS

PREÇO MÉDIO DIÁRIO ¹ EM 2020 - EM R\$/LITRO

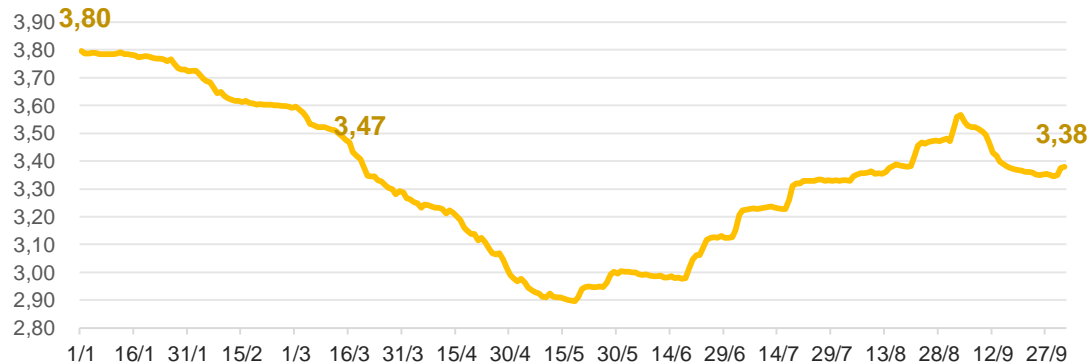
Gasolina Comum



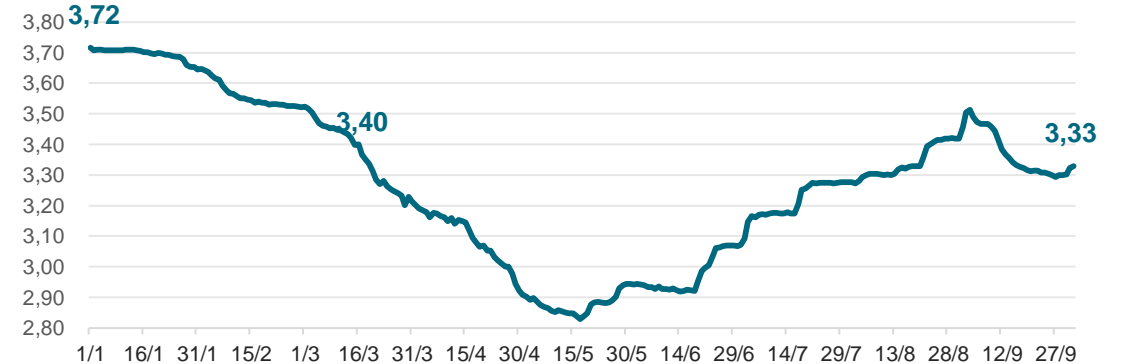
Etanol



Óleo Diesel S-10



Óleo Diesel S-500



ANÁLISE DOS DADOS



COMBUSTÍVEIS

Dos combustíveis analisados, apenas a Gasolina Comum apresentou evolução em seus índices interanuais na última quinzena, reduzindo as perdas quinzenais de -6,7%, na quinzena anterior, para -5,3% nesta. O etanol aumentou as perdas quinzenais de -23,1% para -31,5% e o Óleo Diesel S-500 foi de -8,4% para -16,2%. Já o Óleo Diesel S-10 reduziu seus percentuais de ganhos de 26,5% para 14,7%.

No acumulado do período (16/3 a 2/10), o Etanol é o combustível mais impactado (-40,9%), seguido pela Gasolina Comum (-17,2%) e pelo Óleo Diesel S-500 (-16,9%). O Óleo Diesel S-10, por sua vez, registra ganho de 11,1%.

Em relação ao preço médio, os quatro combustíveis analisados apresentaram entre abril e maio um movimento de queda, reflexo da conjuntura internacional acerca do petróleo. Nas últimas quinzenas, entretanto, têm demonstrado tendência de recomposição nos preços. A Gasolina Comum, por exemplo, chegou a atingir R\$ 4,79 no final de janeiro, estava em R\$ 4,62 no dia 16/3 e passou ao patamar de R\$ 3,81 no dia 6/5. Após, atingiu R\$ 4,53 no dia 2/10, última data de análise do presente Boletim.



6. TRANSPORTE DE CARGAS E PASSAGEIROS

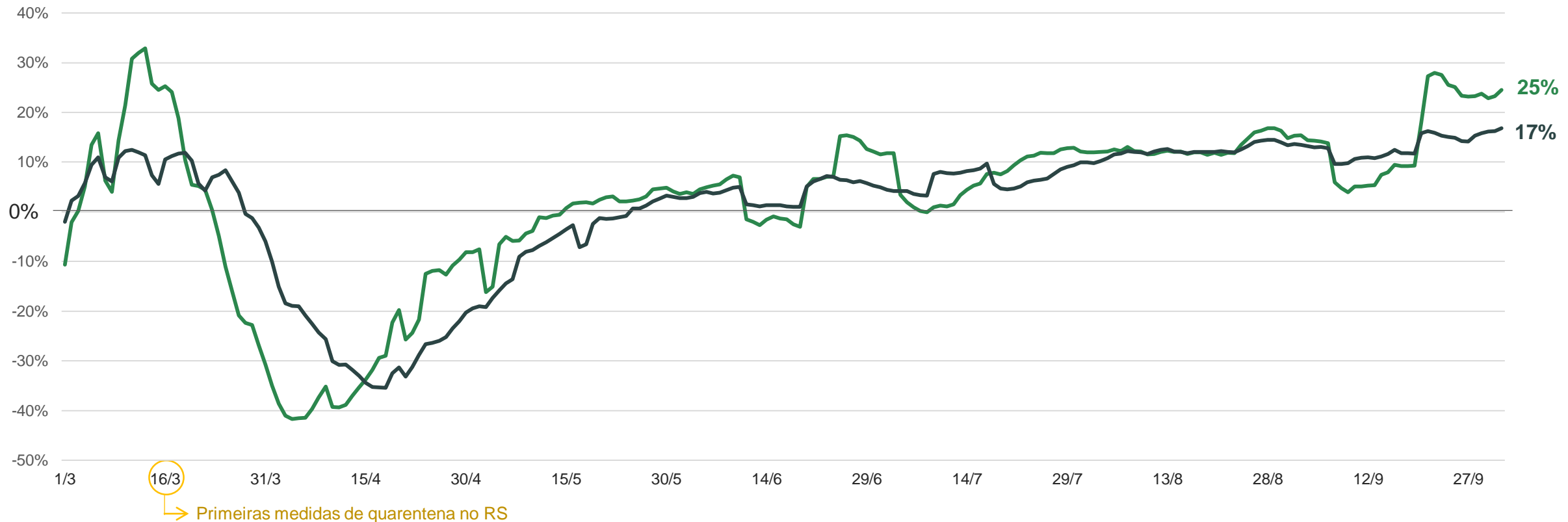


EVOLUÇÃO DIÁRIA DA EMISSÃO DE CONHECIMENTO DE TRANSPORTE

VARIAÇÃO DA QUANTIDADE ACUMULADA DOS ÚLTIMOS 14 E 28 DIAS FRENTE A 2019 ¹

O **Conhecimento de Transporte Eletrônico (CT-e)** é um documento fiscal digital emitido pelas transportadoras de carga para cobrir as mercadorias entre a localidade de origem e o destinatário da carga.

- Variação entre o total dos últimos 14 dias e período equivalente em 2019
- Variação entre o total dos últimos 28 dias e período equivalente em 2019



1. Variação entre o total de quantidade emitida nos últimos 14 e 28 dias nas respectivas datas base em comparação com igual período no ano anterior, tendo como fonte o Conhecimento de Transporte Eletrônico (CT-e), conforme publicado em nota técnica.



ANÁLISE DOS DADOS



CONHECIMENTO DE TRANSPORTE ELETRÔNICO

Ao analisar a variação de quantidade de Conhecimentos de Transporte Eletrônicos (CT-e) emitidos nos últimos 14 dias (curto prazo) frente ao mesmo período do ano anterior, verifica-se que a média deste indicador para prestações de destino interestadual foi de **14,5% na quinzena anterior para 32,1% nesta quinzena**. Parte do avanço é devido à ocorrência de um feriado em dia útil no ano base (20/9/19), fato que não se repetiu em 2020 (quando o feriado caiu em um domingo). Contudo, mesmo sob a ótica do indicador de médio prazo (28 dias), que dilui este efeito, é possível observar melhora (média de 16,7% na quinzena anterior e 23,2% nesta), reafirmando a consistência no cenário de ganhos do setor. **Fenômeno semelhante foi identificado também para a média da variação de 14 dias dos CT-e emitidos para registrar prestações internas, cujo indicador foi de 3,7% na quinzena anterior para 18,1% nesta quinzena.**

A variação de curto prazo para a totalidade de prestações passou de 7,6% em média na quinzena anterior para 23,2% em média no período atualmente analisado. Este indicador também sofre o efeito do feriado em dia útil no ano base, conforme descrito no parágrafo anterior.

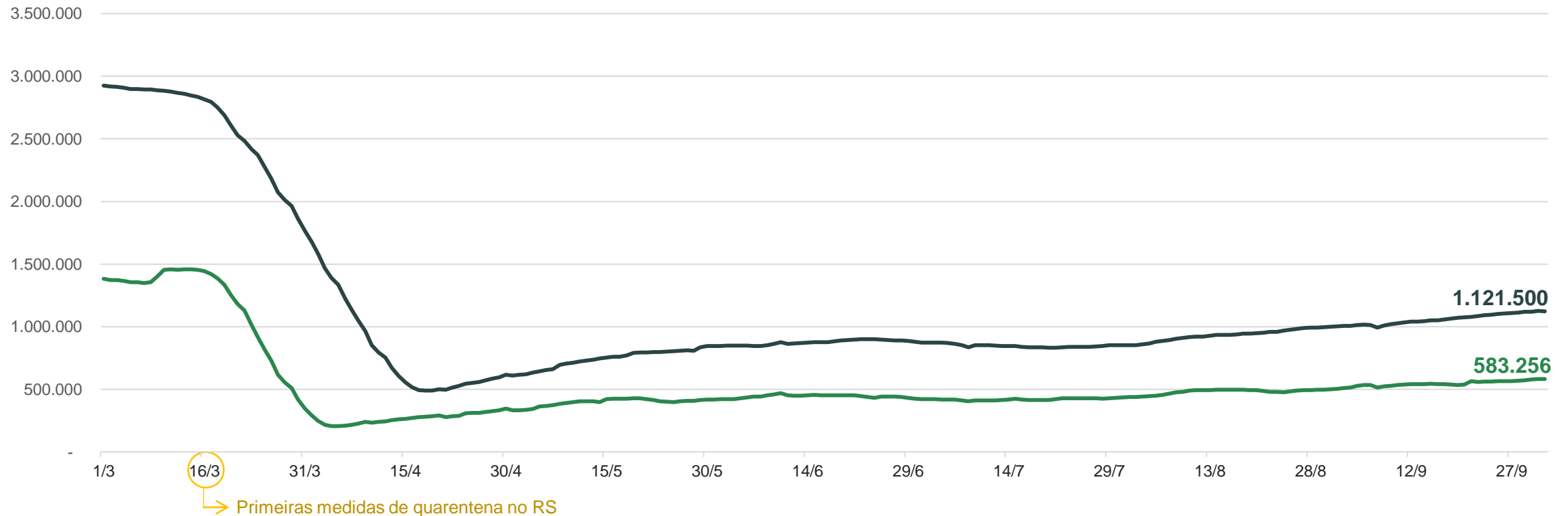
Em relação ao indicador de médio prazo (28 dias), o total de prestações teve um ganho médio de 15,3% nesta quinzena comparado ao mesmo período do ano anterior (contra 11,2% registrados na quinzena anterior).

EVOLUÇÃO DIÁRIA DA EMISSÃO DE BILHETES DE PASSAGEM

QUANTIDADE EMITIDA ACUMULADA DOS ÚLTIMOS 14 E 28 DIAS ¹

O **Bilhete de Passagem Eletrônico (BP-e)** é o documento digital emitido pelas transportadoras que identifica as prestações de serviço de transporte de passageiros.

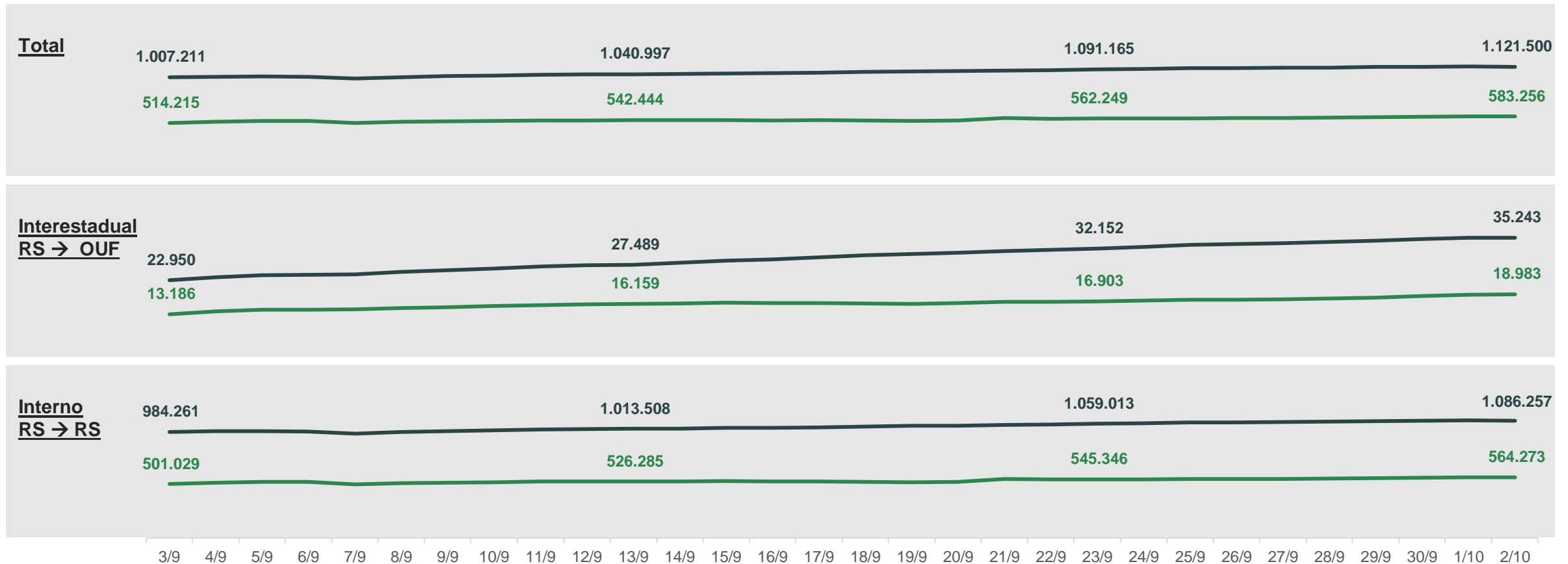
■ Quantidade emitida acumulada nos últimos 14 dias
 ■ Quantidade emitida acumulada nos últimos 28 dias



EMISSÃO DE BILHETES DE PASSAGEM - ZOOM ÚLTIMO MÊS

QUANTIDADE EMITIDA ACUMULADA DOS ÚLTIMOS 14 E 28 DIAS - EM MIL

■ Quantidade emitida acumulada nos últimos 14 dias
 ■ Quantidade emitida acumulada nos últimos 28 dias



ANÁLISE DOS DADOS



BILHETE DE PASSAGEM ELETRÔNICO

A quantidade de Bilhetes de Passagem Eletrônicos (BP-e) emitidos acumulada nos últimos 14 dias para os dias contidos no período bissemanal de 19/9 a 2/10 continua em tendência ascendente. O total emitido em 14 dias saiu de uma média de 536 mil na quinzena anterior para 565 mil nesta última quinzena. O acumulado de 28 dias também apresenta melhoria, saindo de uma média de 1,03 milhão na quinzena passada para 1,1 milhão nesta quinzena.

Ao analisar a quantidade média diária de BP-e emitidos no período bissemanal em análise, é possível observar melhora nos números das prestações interestaduais e internas. A média diária desta quinzena para prestações internas foi de 40.305 mil, contra 37.284 registrada na quinzena anterior. Pré-crise, a média deste indicador era na ordem de 98.000. Já a média diária de prestações com destinos a outras UF foi a que teve melhora mais substancial, saindo de 1.161 para 1.356. Apesar da grande melhoria, o valor deste indicador ainda se encontra distante de seu patamar registrado nas duas semanas prévias antes da crise (cerca de 3.300).



7. ARRECADADAÇÃO DE ICMS



EVOLUÇÃO DA ARRECADAÇÃO DE ICMS ¹

FECHAMENTO SETEMBRO 2020 - EM R\$ BILHÕES - VALORES ATUALIZADOS PELO IPCA ATÉ SET/20 *

Mês ²	Realizado 2019	Realizado 2020	% Variação
Janeiro	3,24	3,37	+4,0%
Fevereiro	2,95	3,15	+6,7%
Março	2,92	2,91	-0,3%
Abril	3,09	2,63	-14,8%
Maio	2,93	2,10	-28,6%
Junho	2,89	2,48	-13,9%
Julho	2,90	2,75	-5,3%
Agosto	2,98	3,03	+1,7%
Setembro	3,02	3,32	+10,0%
Total	26,91	25,73	-4,4%

1. Alocando em janeiro de 2019 as receitas de ICMS antecipadas para dezembro de 2018 (R\$ 347 milhões).

2. Os valores do mês se referem em grande parte a fatos geradores do mês anterior.

* Considerando IPCA de Setembro de 2020 estimado em 0,49%.



EVOLUÇÃO DA ARRECADAÇÃO DE ICMS POR GES ¹

FECHAMENTO SETEMBRO 2020 - VARIAÇÃO (%) FRENTE AO MESMO PERÍODO DO ANO ANTERIOR - VALORES ATUALIZADOS PELO IPCA ATÉ SET/20 *

O que são GES?

Os Grupos Especializados Setoriais (GES) são equipes criadas para realizar a fiscalização e ampliar as análises setoriais dos principais segmentos econômicos do RS.

A criação de 16 GES em 2019 faz parte da iniciativa Fiscalização Especializada, que integra a agenda Receita 2030 (30 iniciativas para modernizar a administração tributária gaúcha) e estabeleceu um novo modelo para a fiscalização na Receita Estadual.

Alguns focos desse novo modelo são a prevenção, a especialização, a gestão de riscos, o monitoramento próximo ao fato gerador e a proximidade com o contribuinte. O objetivo é estimular o cumprimento voluntário das obrigações, fortalecer o combate à sonegação para aqueles que descumprem a legislação e, em última instância, impactar positivamente a arrecadação de ICMS.

GES Grupo Especializado Setorial	Variação										Variação Acumulada 2020	
	Jan 20	Feb 20	Mar 20	Abr 20	Mai 20	Jun 20	Jul 20	Ago 20	Set 20	%	R\$ milhões	
Agronegócio	4,5%	9,4%	13,7%	27,2%	-1,1%	8,4%	-9,7%	14,2%	17,5%	8,9%	170.8	
Bebidas	2,0%	-4,9%	4,8%	-15,0%	-42,4%	-1,9%	-2,0%	5,5%	-6,0%	-6,3%	-127.2	
Calçados e Vestuário	-17,7%	-1,7%	-12,3%	-61,6%	-71,2%	-43,4%	-25,1%	-44,4%	-29,2%	-34,8%	-520.9	
Combustíveis e Lubrificantes	7,2%	12,6%	9,3%	-7,4%	-39,5%	-19,4%	-28,5%	-19,2%	-5,1%	-10,5%	-503.5	
Comunicações	-13,7%	-7,3%	-4,7%	-5,8%	-14,6%	-18,5%	-22,3%	12,4%	5,7%	-9,0%	-152.3	
Eletrônicos e Artefatos Domésticos	5,6%	4,2%	5,2%	-35,9%	-48,3%	-6,1%	31,0%	27,6%	28,5%	1,0%	13.4	
Energia Elétrica	27,5%	51,6%	-17,9%	-21,3%	-13,6%	-32,3%	-6,3%	5,3%	5,3%	-1,9%	-54.5	
Metalmeccânico	-11,2%	-36,4%	-8,9%	-35,6%	-32,4%	-10,3%	0,6%	11,5%	23,9%	-12,0%	-137.9	
Móveis e Materiais de Construção	5,4%	3,7%	-0,3%	-28,3%	-17,8%	-4,7%	17,0%	12,6%	21,7%	1,8%	27.2	
Polímeros	-1,7%	-7,0%	-8,9%	-26,3%	-49,3%	-32,9%	-12,0%	-8,8%	28,1%	-13,5%	-246.8	
Produtos Médicos e Cosméticos	6,6%	-3,0%	-7,9%	25,5%	-14,8%	-0,8%	11,1%	13,7%	13,3%	5,1%	75.8	
Supermercados	0,9%	12,1%	17,8%	-0,8%	20,9%	31,3%	37,0%	24,1%	13,3%	16,1%	235.1	
Transportes	-17,2%	0,7%	-17,8%	-18,7%	16,1%	72,1%	112,9%	122,7%	133,9%	27,8%	92.3	
Veículos	7,3%	0,2%	2,6%	-22,7%	-58,1%	-41,8%	-20,6%	-11,5%	4,7%	-15,7%	-230.9	
Outras Empresas	26,7%	24,4%	6,4%	-20,8%	-11,8%	7,0%	16,1%	20,9%	38,1%	11,9%	179.2	
Total	4,0%	6,7%	-0,3%	-14,8%	-28,6%	-13,9%	-5,3%	1,7%	10,0%	-4,4%	-1.180.4	

1. Alocando em janeiro de 2019 as receitas de ICMS antecipadas para dezembro de 2018 (R\$ 347 milhões).

2. Os valores do mês se referem em grande parte a fatos geradores do mês anterior.

* Considerando IPCA de Setembro de 2020 estimado em 0,49%.



ANÁLISE DOS DADOS



ARRECADAÇÃO

A arrecadação do ICMS vinha registrando desempenho positivo em 2020, com crescimento de 3,5% no 1º trimestre, em números atualizados pelo IPCA. O resultado foi reflexo de **sinais de recuperação da economia** e de uma série de medidas adotadas pelo fisco, sobretudo relacionadas à **agenda Receita 2030**, que consiste em 30 iniciativas para modernização da administração tributária gaúcha.

A chegada da Covid-19 começou a impactar o desempenho da arrecadação de ICMS no **final de março**, ainda timidamente, fechando o mês com queda de -0,3% frente ao mesmo período de 2019. Em **abril**, entretanto, o impacto foi significativo: -14,8% (R\$ 450 milhões). A situação agravou-se ainda mais em **maio**, com queda de -28,6% (R\$ 825 milhões). Em **junho**, por sua vez, a arrecadação começou a mostrar sinais de recuperação, reduzindo o percentual de queda para -13,9% (R\$ 400 milhões), movimento que foi acentuado em **julho**, com queda de -5,3% (R\$ 150 milhões). Corroborando o cenário de retomada da atividade econômica, o resultado de **agosto** foi positivo, com 1,7% (R\$ 50 milhões) frente ao mesmo período de 2019.

Em setembro, por sua vez, foi registrado o melhor desempenho do ano: crescimento de 10,0% (R\$ 300 milhões). Na visão por setores, 11 segmentos apuraram variações positivas ao longo do mês, o que também consiste no melhor cenário de 2020.

Com isso, a arrecadação acumulada no ano é de R\$ 25,73 bilhões - uma queda de R\$ 1,18 bilhão em relação ao mesmo período do ano anterior (-4,4%).

Clique [aqui](#) para acessar o

Receita Dados, **portal de transparência** **da Receita Estadual.**

Além de publicações, como o Boletim Semanal de Impactos do Covid-19, você pode conferir informações diárias e em tempo real sobre arrecadação, documentos eletrônicos, combustíveis, entre outros.





Governo do Estado do Rio Grande do Sul
Secretaria da Fazenda
Receita Estadual

Saiba mais em:
fazenda.rs.gov.br
receita.fazenda.rs.gov.br
receitadados.fazenda.rs.gov.br